

Não encontrando qualquer tipo de resposta de forma a dar assistência e educação especial ao seu filho e a todas as crianças existentes na mesma situação, diligenciou no sentido de, em Portugal, ser criado algo com esse objectivo.

Começámos com um pequeno grupo que, a pouco e pouco foi crescendo ...

Sem quaisquer fundos monetários, através do auxílio de pessoas amigas, obtivemos o primeiro dinheiro ...

Este primeiro grupo, formado por aqueles dois elementos, a que se juntaram mais duas mães, sentiu necessidade de tomar uma designação que o afirmasse e expandisse.

Assim surgiu, em 1962, a sigla A.P.P.A.C.M., a significar *Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Mongolóides*.

O trabalho deste grupo desenvolveu-se. Convocaram-se todos os pais, preocupados com este problema, através dos jornais diários e de circulares explicativas *. Efectuaram-se reuniões periódicas, onde os problemas eram reflectidos em comum. Elaboraram-se os primeiros Estatutos que foram aprovados por Despacho Ministerial em 8 de Novembro de 1962.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2022



* Mais adiante a reprodução fac-similada da nossa 1.ª Circular.

INDICE

1.	ENQUADRAMENTO	2
2.	EIXOS ESTRATÉGICOS	4
3.	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	6
3.1	RESPOSTAS/SERVIÇOS	6
3.1.2	Creche	6
3.1.3	Centro de Recursos para a Inclusão	7
3.1.4	Centro de Atividades e Capacitação para Inclusão	8
3.1.5	Formação Profissional	9
3.1.6	Lares Residenciais	9
3.1.7	Soluções com valor – (Atividade Instrumental)	11
3.1.8	Banco de Empréstimo de Produtos de Apoio	11
4.	ORÇAMENTO	12
4.1	Enquadramento	12
4.2	Rendimentos	12
4.3	Gastos	13
5.	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS/ORÇAMENTO 2022	14
6.	RESULTADO LÍQUIDO PREVISIONAL 2022	14
7.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS 2022	14
8.	PARECER DO CONSELHO FISCAL	15

1. ENQUADRAMENTO

Depois de um ano ainda absolutamente marcado pela pandemia, mas em que já foi possível retomar, gradualmente, as atividades dirigidas ao bem-estar da população servida, desejamos e queremos planear o próximo ano continuando a normalizar os serviços prestados.

Esta normalização não deixará de ser afetada pelas circunstâncias que se possam colocar ao longo do ano de 2022, exigindo prudência nas medidas adotadas, bem como capacidade de reação a fatores adversos, mantendo sempre na primeira linha das nossas preocupações a segurança de utentes e trabalhadores e respetivas famílias.

O ano de 2021 deixou marcas nas contas da Associação, as quais acentuaram as perdas operacionais registadas em exercícios anteriores. Estes resultados exigem medidas concretas de organização e gestão de recursos que possibilitem a sustentabilidade da APPACDM de Lisboa, sem a qual toda a sua atividade pode ser colocada em questão.

O ano de 2021 não alterou significativamente os constrangimentos com que a instituição se depara, podendo mesmo ter incrementado alguns deles, tais como o envelhecimento da população servida, mas também dos trabalhadores que a servem, com todas as alterações de autonomia e capacidade que influem no padrão dos serviços a prestar. A alteração das características dos novos utentes trás também novos desafios que se sentirão de forma crescente.

Não tendo sido possível avançar com as obras previstas para o CAO Bonny Stilwell ao abrigo da candidatura realizada no âmbito do programa PARES, não se executaram obras estruturais ao longo de 2021, mantendo-se as mesmas limitações já formuladas em anteriores documentos.

As limitações de reunião, verificadas em grande parte do ano corrente, agravaram a já fraca mobilização dos associados para a necessária assunção das suas responsabilidades de acompanhamento e condução dos destinos da APPACDM de Lisboa.

É fundamental reduzir este distanciamento para renovar a instituição e assim capacitá-la para enfrentar os desafios atuais e futuros, sob pena de vermos definhar a sua capacidade de resposta.

60 anos ...

de uma história que continuamos a escrever

Pese embora vivermos um tempo que é de preocupação com o futuro institucional, não se pode escrever o futuro sem ler o passado.

Dentro das possibilidades orçamentais existentes é nossa intenção **assinalar os 60 anos de existência da nossa instituição.**

Pretendemos levar a cabo iniciativas que façam jus a uma história que devemos contar e escrever para que as gerações atuais e futuras integrem os nossos valores, prossigam a nossa missão e continuem a aspirar com uma sociedade cada vez mais inclusiva traduzida na nossa visão iniciada a 02/02/1962.

Destacamos do nosso **plano de intenções** a realização de:

- espetáculo com participação de utentes, artistas convidados;
- encontro sobre o tema com a Gestão de Recursos Humanos (IPSS) ;
- 60 anos de uma história que continuamos a escrever. Exposição documental;
- edição especial do Boletim "MAIS";
- jogos "Sem Barreiras ";



2. EIXOS ESTRATÉGICOS

O plano de atividades para 2022 segue a estrutura habitual orientada pelos **3 eixos estratégicos: Sustentabilidade, Inovação e Desenvolvimento, e Recursos Humanos.**

Muitos dos objetivos estratégicos definidos para 2022 derivam dos do ano anterior, sejam por que não tenham sido concluídos ou porque não tenha sido possível iniciá-los e estes mantêm a sua pertinência.

SUSTENTABILIDADE

Face aos resultados operacionais dos últimos exercícios, urge estancar as perdas, apenas compensadas por resultados extraordinários originados na venda de património não afeto à atividade, perdas essas que não afetam a integridade financeira da referida venda. Para não prejudicar a sustentabilidade futura, é, por isso, essencial atingir resultados operacionais positivos que permitam o reforço da solvabilidade da APPACDM de Lisboa, objetivo ainda não possível de ser atingido em 2022. Tal objetivo é tanto mais fundamental quanto mais atendermos aos desafios que enfrentamos, nomeadamente ao nível das estruturas onde são prestados os serviços.

Reorganização e racionalização das estruturas

Se, no final de 2020, foi com **entusiasmo e esforço que foi possível candidatar obras de adaptação e requalificação da Ajuda ao programa PARES**, ao longo de 2021 temos enfrentado um rol de **dificuldades burocráticas e administrativas, por parte do ISS** – Instituto da Segurança Social, que **muito nos penalizam no intento de renovar este importante centro.**

O ensejo de dar melhor qualidade de vida aos utentes do Centro da Ajuda e de adequar as instalações à legislação vigente à data da candidatura, instalações essas antigas e inseridas numa zona protegida, parece ter esbarrado numa discutível leitura administrativa que o ISS usou, mas sobretudo totalmente insensível à melhoria prevista pelas obras projetadas.

Em função dos **sucessivos pareceres desfavoráveis do Instituto de Segurança Social** sobre o projeto de reabilitação do Bonny Stilwell, baseados em regras de organização do espaço posteriores à data da candidatura e impossíveis de cumprir naquele edifício, antecipa-se a sua não aprovação.

Lamentavelmente, também o muito falado e agora publicado PRR não acolhe a reabilitação de edificado. Assim o Centro Bonny Stilwell na Ajuda continuará no sec. XXI a funcionar num edifício do séc. XIX, adaptado a meio do séc. XX!

Procuraremos alternativas que passem por outros programas ou recorrendo a fundos próprios, também para avaliar espaços que possam conduzir à racionalização das estruturas da instituição.

A rentabilização do prédio sito na Rua do Garrido continuará a ser objeto de atenção, pretendendo, durante 2022, delinear uma de duas possibilidades: alienação com vista a reforçar os capitais próprios para futuro investimento ou recuperação e aluguer diversificando as fontes de rendimento. Caso a primeira solução seja a que a Direção venha a escolher, a mesma será submetida aos associados reunidos em Assembleia Geral convocada para o efeito.

Transitam, também, de 2022 a resolução dos contratos de comodato relativos ao Centro Júlia Moreira e Quinta dos Inglesinhos, mesmo que em planos diferentes. Enquanto no primeiro caso, o contrato de longa duração expirou recentemente, estando em curso o pedido da sua renovação, na segunda

situação estamos diante de um contrato extremamente frágil, pois a renovação é anual, facto que muito nos preocupa, impedindo decisões de fundo e a requalificação do espaço. Será, por isso, um tema a abordar, mais uma vez, com a Camara Municipal de Almada e com a Congregação dos Inglesinhos, ao longo de 2022.

Em 2021 foi adotada uma nova organização dos serviços internos de manutenção, integrando esta valência na equipa Soluções com Valor, mudança que se revelou muito acertada e permitiu melhorar o nível de serviço. Depois da positiva experiência, iremos manter a solução atual.

Durante o ano de 2022 continuaremos a avaliar o desempenho das Soluções com Valor, aferindo a sua utilidade e complementaridade dentro dos objetivos estratégicos da APPACDM de Lisboa.

INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A APPACDM de Lisboa adotou, desde cedo, um **Sistema de Gestão da Qualidade** com vista a monitorizar a qualidade das suas respostas, o qual foi desenhado e certificado no âmbito da norma **EQUASS ASSURANCE-Nível I**. O contexto da pandemia, bem como a avaliação da complexidade do mesmo impuseram a **necessidade de o ajustar, sem prejuízo do seu "core", priorizando a informação produzida na resposta aos principais indicadores: o Processo de Desenvolvimento Individual e as Escalas de Qualidade de Vida**. Prevemos também uma aproximação ao **modelo desenhado pela Segurança Social**, no qual está já imbuída, em grande medida, a nossa atividade e a generalidade dos procedimentos que a norteiam.

No seguimento de projetos anteriores iremos realizar uma experiência piloto, no centro de Alapraia, adotando um sistema de monitorização através de registo informático de tarefas ou eventos, essenciais para a qualidade de vida dos nossos utentes. Atualmente esses registos são manuais e em papel, obrigando a um maior consumo de tempo, bem como tornando mais difícil a sua rápida consulta para a tomada de decisões.

Conversão de CAO para CACI: desafios

A publicação da legislação que cria o CACI – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, que sucede e substitui o CAO – Centro de Atividades Ocupacionais irá obrigar a instituição a adaptar esta sua tipologia de oferta, tendo já iniciado o processo de levantamento de necessidades e de ações com vista a acomodar as alterações previstas.

Contudo, subsistem ainda muitas dúvidas quanto à aderência deste novo formato à realidade que constitui a grande maioria dos nossos utentes, fruto da baixa autonomia, da elevada idade média, a qual concorre sobremaneira para a reduzida adequabilidade desta nova tipologia de organização.

A referida legislação assenta em **três pilares: conceito de intervenção, recursos humanos, infraestrutura física**.

Faltam, portanto, muitos dados, quanto aos acordos de financiamento e aos meios de reabilitação das infraestruturas que irão suportar o CACI, facto que não nos permite ainda perceber todas as reais implicações desta alteração, que deverá estar concluída em meados de 2023.

RECURSOS HUMANOS

A reestruturação dos CAO's para CACI, o envelhecimento das pessoas a que prestamos serviços, a tipologia das dificuldades dos candidatos que procuram os nossos serviços exige o empenho de TODOS, assumindo particular relevância a formação interna e externa dos colaboradores, na qual apostaremos dentro das oportunidades existentes.

A necessidade de garantir o equilíbrio financeiro contrasta com a necessidade de rejuvenescimento dos recursos humanos e de suporte da população, o que nos leva a procurar soluções no âmbito dos estágios académicos e do voluntariado.

Uma vez mais é com o empenho e o espírito de missão de TODOS que estamos a contar para JUNTOS superarmos os desafios que se revelam cada vez mais exigentes.

3. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

3.1. RESPOSTAS/SERVIÇOS

Com base nos acordos de cooperação e outros, serão asseguradas as seguintes respostas sociais e serviços:

3.1.2. CRECHE

A Creche "A Tartaruga e a Lebre" continua a assegurar a **prestação de serviços a 63 crianças e às suas famílias**, sendo fiel à missão histórica de atendimento e respeito pela individualidade, na procura constante de respostas diferenciadas, em ambiente acolhedor e estimulante, num processo de respeito, confiança, cooperação, valorização e inovação.

Dando continuidade às práticas da **Educação Inclusiva e de aprendizagem ativa**, temos como inspiração **a experiência pedagógica de Reggio Emilia e a abordagem Pikler**. Reconhecemos a **criança como protagonista da sua aprendizagem**, incentivando a descoberta autónoma, através de **ambientes organizados e desafiantes** para o desenvolvimento da 1ª infância.

O **projeto "Brincar na natureza – essência da infância"** será mais uma etapa de **requalificação do espaço exterior**, para melhorar a qualidade das experiências das crianças com a natureza, proporcionando hábitos de preservação do meio natural e um maior conhecimento sobre o mundo.

De volta à "normalidade" retomamos **as rotinas diárias com as famílias**, bem como a participação ativa e presencial em reuniões e eventos. Momentos privilegiados para fortalecer a **proximidade e confiança fundamentais para o desenvolvimento da criança e acomodação de competências parentais**.

Numa sociedade cada vez mais digital, buscaremos novas ferramentas de trabalho através de **plataformas com vista a sistematização da informação e comunicação diária com as famílias**.

3.1.3. CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)

A APPACDM de Lisboa candidatou-se a novo processo de acreditação em CRI, em julho de 2021, tendo feito parte da primeira lista de Instituições acreditadas, podendo ser renovada por mais um ano. Ao contrário, do que seria expectável, não houve cabimento a novo plano de atividades, **tendo-se mantido o financiamento dos anos anteriores**. Houve, no entanto, um **aumento nos agrupamentos de escolas (AE) parceiros, que este ano serão 14: 7 AE no concelho de Lisboa; 2 AE no Concelho de Odivelas e 5 AE no concelho de Almada**.

Este ano, com **uma equipa técnica de 23 elementos**, entre fisioterapeutas, terapeutas da fala e ocupacional, psicólogos e psicomotricistas asseguraremos a qualidade da **intervenção na implementação dos Programas Educativos Individuais (PEI) e Individuais de Transição (PIT)** dos alunos apoiados. Há ainda a referir, a colaboração e assessoria de **uma Assistente Social**, mais especificamente para **os processos de transição** para a vida pós-escolar e para a **divulgação da Instituição junto da comunidade educativa e dos pais**.

APOIOS ESPECIALIZADOS	Nº total de horas previstas	%
Total de horas de apoio direto ao utente	≈11 393h	≈57
Total de horas em outras atividades	≈8 512h	≈43
TOTAL	≈19.905h	100

À semelhança dos anos anteriores, o CRI envidará todos os esforços para **manter os momentos de trabalho colaborativo com docentes e pais**, como estratégia para potenciar as competências trabalhadas em contexto de sessão terapêutica.

Paralelamente o CRI vai dar **continuidade ao projeto "DisAbuse"**, aos alunos que agora iniciaram o 5º ano, nos Agrupamentos de Escolas Padre Bartolomeu de Gusmão e Alto do Lumiar, cujo objetivo é consciencializar a comunidade educativa e dotá-la de ferramentas para lidar com o **bullying para com as pessoas com deficiência**. Irá manter-se a orientação de uma Professora do ISCTE (entidade que desenvolveu originalmente o projeto) e da gestora do CRI.

3.1.4. CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO)| CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO (CACI)

A inclusão social é desde a nossa génese a razão de ser da nossa instituição, objetivo que se mantém e se reflete no desenvolvimento da nossa atividade, ao longo de quase seis décadas, nas diferentes áreas da sociedade.

A **Portaria nº70/2021 de 26 de março**, pretende regulamentar uma intervenção centrada em novos desafios onde a promoção da autonomia, da vida independente, da qualidade de vida, da valorização pessoal e profissional, da inclusão social, são o grande foco.

Este diploma legal publicado em março passado assenta em três pilares:

- Um novo conceito capacitador da inclusão;
- Um quadro de recursos humanos com competências ajustadas àquele conceito;
- Um edifício viabilizador da a sua concretização e respeitador dos utentes e trabalhadores;

No que ao CACI respeita, tudo indica que a inadequação do edifício continuará por opção de ISS. Quanto aos recursos humanos aguardamos o futuro dos acordos de cooperação.

O que resta? O esforço dos que aqui trabalham na superação destes graves constrangimentos.

É por isso que trabalharemos na **mudança de paradigma sobre os objetivos dos Centros de Atividades Ocupacionais**, onde a **ocupação passará a ser um meio de capacitação, de desenvolvimento e autonomia** que conduzem à inclusão social, **sendo um meio facilitador, para a inclusão e não um fim em si mesmo.**

Neste âmbito pretendemos levar a cabo as seguintes ações:

- **sistematizar a caracterização dos potenciais/atuais utentes**, que permitirá de forma objetiva refletir sobre a **adequação das atividades, espaços e metodologias de trabalho** que implicará a capacidade de inovar e de nos reinventarmos perante os potenciais/atuais utentes os primeiros que procuram os nossos serviços e os segundos cujo percurso de vida passou e passa pela instituição.
- **Dar continuidade ao modelo de qualidade de vida que continuará a ser referência** pelo que os desenvolvimentos das atividades estarão em linha com o mesmo, tendo por base as capacidades, funcionalidades, interesses/escolhas e necessidades dos utentes plasmado no **plano individual de inclusão.**
- **Definir orientações programáticas** que incidirão nos diferentes domínios da **qualidade de vida** e de modo particular na **autodeterminação, desenvolvimento pessoal e inclusão social** privilegiando as atividades de **interação com o meio, socialmente uteis e sempre que possível de qualificação para a inclusão social e profissional.**



- **Consolidar e ampliar a utilização das tecnologias de informação e comunicação** como veículo privilegiado de capacitação, autonomia e inclusão dos nossos utentes acompanhando a estratégia nacional para a **transição digital**.
- **Ampliar/consolidar o leque de parcerias** de modo a potenciar a participação /inclusão na comunidade

3.1.5. FORMAÇÃO PROFISSIONAL (MEDIDA DE QUALIFICAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE)

A situação de Pandemia provocada pelo SARS-Cov-2, levou-nos a ter que suspender as ações de formação em 2021, obrigando por isso a uma reformulação da calendarização das ações bem como à metodologia utilizada, estendendo para abril de 2022 **5 cursos de Formação Inicial** e até dezembro, dentro do previsto, terminaremos o curso de **Formação de Inicial de Assistente Familiar de Apoio à Comunidade para 45 formandos**.

Em 2021, foi **aprovada uma nova candidatura à Formação Profissional, Projeto 21/LVT/2021** que teve início em setembro cujo término se prevê para junho de 2025.

Esta candidatura prevê o desenvolvimento de **4 cursos de Formação Inicial de 2900h e 8 Cursos de Formação Contínua de 400h com um volume total de 88. 800h para 72 formandos**.

Temos também como objetivo que **90% desses formandos obtenham a certificação** e que **10% sejam integrados em mercado aberto, ou em medidas ativas de emprego**.

3.1.6. LARES RESIDENCIAIS

O envelhecimento continua a ser uma preocupação cada vez mais presente no dia-a-dia dos nossos lares residenciais e importa que as equipas estejam alerta e focadas na redefinição de estratégias e procedimentos que vão ao encontro das necessidades dos utentes.

No **Lar de Pedralvas** estas condicionantes têm um peso ainda maior pois estamos perante uma população cuja média de idades se situa acima dos 50, em que os **sinais de envelhecimento precoce** e as comorbilidades associadas, aumentam a sua vulnerabilidade se compararmos com os restantes lares residenciais. Acrescem ainda a sua dependência, os cuidados básicos e de saúde diários, fatores que dificultam a contratação de colaboradores, em especial de Ajudantes de Ação Direta e exigem aos seus efetivos mais empenho, responsabilidade e atualização constante de procedimentos, rotinas e conhecimentos.

Apesar da incerteza das premissas de atuação, relativas à pandemia continuaremos a apostar e a dar continuidade:

- à prestação de **cuidados de saúde física e psíquica**, através do apoio da **clínica geral**,

psiquiatria e enfermagem, como também no acompanhamento a **consultas e exames de especialidade**;

- à **articulação com os serviços de saúde públicos**, quer ao nível dos centros de saúde, hospitais ou saúde pública da comunidade de forma a dar respostas mais céleres e adequadas às necessidades;
- à **formação dos colaboradores para os cuidados de saúde**,
- às **atividades no exterior de forma regular**,
- aos **apoios especializados de cariz terapêutico**,
- ao **desenvolvimento de atividades ocupacionais e lúdico-recreativas**, nomeadamente na preparação e celebração dos dias festivos,
-
- à **consolidação/ manutenção das relações familiares**, apostando sempre que possível nas idas a casa ou nas visitas ao Lar, ou em último recurso nas videochamadas
- à **consolidação da metodologia HUMANITUDE** através da elaboração de um manual tendo em vista a sua transversalidade ás diversas estruturas de lares residenciais, objetivo que transita do ano anterior.

Partilhar lugares comuns será o mote para a **participação na comunidade proporcionando**, com regularidade, passeios a pé na comunidade, recorrendo ao serviço de transporte da instituição ou aos transportes públicos, ir ao supermercado frequentar cafés, espaços de cultura, diversão e lazer.

Pretende-se que o **Lar Residencial seja na medida do possível, um espaço de conforto e afetos**. Serão estimuladas as oportunidades de participação nas rotinas da sua "casa", na sua decoração, nas compras, na escolha e elaboração de pequenas refeições, na preparação dos momentos de convívio onde se recebem familiares e amigos numa lógica de "**lar doce lar**" em que de forma cada vez mais autodeterminada serão os "**donos da casa**".

No **apoio aos cuidadores/familiares** dos utentes, que frequentam os centros de atividades ocupacionais, pretendemos, dentro do possível, **retomar nas Casas da Alapraia, em janeiro, o regime eventual**, resposta tão desejada quanto necessária.

Nas Casas de Alapraia e ainda neste âmbito continuaremos a criar/ consolidar oportunidades de valorização através do desenvolvimento de diferentes/atividades destacando-se o projeto "**Vamos passear os patudos**" que visa capacitar os utentes para tratar/cuidar de cães tendo em vista a prestação de serviços para passear os cães dos residentes da comunidade envolvente.

Será dada continuidade à **relação com a Câmara Municipal de Cascais**, através da **participação ativa nos diferentes fóruns no âmbito das dificuldades intelectuais** por via da representatividade na CPD (Comissão para a pessoa com deficiência), destacando-se este ano a criação do grupo do envelhecimento que em 2022 pretende levar a cabo um estudo desta população.

A exemplo dos anos anteriores, dentro do possível, apresentaremos candidaturas às diferentes **oportunidades de desenvolvimento/financiamento** existentes neste município priorizando as necessidades mais relevantes.

3.1.7. SOLUÇÕES COM VALOR

Face à redução de atividade sentida no presente ano que prevemos possa ainda acentuar-se, em 2022, pretendemos **consolidar o número de parcerias/clientes** que esta área serve, nomeadamente através de novos contratos de prestação de serviços na área da jardinagem e artes gráficas e assim contribuir para a sustentabilidade financeira da Instituição, mas, principalmente, para o **aumento das competências laborais** dos nossos contratados, **pessoas com deficiência intelectual e/ou grupos de risco**.

Ao longo de 2022 iremos **consolidar a experiência iniciada em 2020 na manutenção das estruturas** da Associação.

3.1.8. BANCO EMPRÉSTIMO DE PRODUTOS DE APOIO –(BEP)

Esperamos **dar continuidade ao protocolo com a empresa IACESS do grupo MOBILITEC**, que regula a cooperação entre as duas entidades nos domínios técnicos e comerciais em que se desenvolvem as suas atividades, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes e para a **população em geral e em particular para as crianças atendidas no Centro de Desenvolvimento da Criança Torrado da Silva do Hospital Garcia de Orta**.

Compete atualmente ao Centro Quinta dos Inglesinhos **a recolha, higienização, armazenamento e empréstimo dos Produtos de Apoio bem como a gestão da plataforma de empréstimos**. Por este serviço recebe um valor mensal, pago pela IACESS e previsto no referido protocolo.



4. ORÇAMENTO 2022

4.1 Enquadramento

O orçamento para 2022 interpreta e reflete o Plano de Atividades para 2022, num quadro de incerteza quanto à evolução da pandemia a que acresce a perspetiva de inflação, para já a manifestar-se nos preços dos bens alimentares e da energia.

Também o histórico dos últimos dois anos, 2020 e 2021, não constitui base sólida de extrapolação dada a sua atipicidade determinada pela pandemia, com forte impacto na alteração e suspensão de atividades e seu efeito nas variações dos custos e dos proveitos, estes últimos fortemente influenciados pelas reduções das participações familiares.

Objetivamente, este orçamento parte dos valores reais de 2019 e dos verificados até setembro de 2021, ponderados com o ocorrido em 2020, estimando um 2022 com um impacto pandémico mitigado.

A par da atividade estritamente operacional, condições estruturais da nossa Instituição – ao nível dos recursos fiscais e humanos – não totalmente controláveis no curto prazo, condicionam o objetivo de um resultado operacional positivo essencial para a garantia da sua sustentabilidade no longo prazo.

Estaremos atentos para a tomada de medidas de contenção de custos que aproximem o resultado operacional do equilíbrio e conseqüente melhoria do “EBITDA”.

Nos pressupostos e contexto descritos submetemos o Orçamento de Rendimentos e Gastos abaixo proposto:

4.2 Rendimentos

Prevê-se um total de **€ 5.643.663**, de que destacamos as seguintes componentes:

-Vendas: Previsão de 155.868€: a actividade de Jardinagem e das outras instrumentais (Soluções Com Valor) têm vindo a diminuir devido á rescisão de protocolos e contratos com a Câmara Municipal de Almada, e outras entidades.

-Prestações de serviços: 1.032.195€, resultante das “Matriculas e Mensalidades” (1.002.147€) “Quotizações de associados” (6.000€); e os “serviços sociais” (24.047€);

-Complicações e Subsídios á exploração: 4.370.777€;

- ISS, IP Centro Distrital de Lisboa: previsão de aumento de 3% nos acordos de cooperação, (3.411.195€) considerando a evolução percentual de aumentos dos últimos anos (Protocolo celebrado entre a CNIS e MSS);

- Medidas de apoios do Instituto de Emprego e Formação Profissional: Qualificação das Pessoas com deficiência e incapacidades (641.434€);

- Ministério da Educação: Centro de Recursos para a Inclusão que abrange 14 agrupamentos escolares em Lisboa e Almada (281.569€);

- Câmara Municipal de Cascais: Apoio na área da acção social para o CAO Alapraia (5.578€);

- Donativos: (31.000€), neste valor, consideramos a consignação de 0.5% do IRS atribuído á

Instituição pelos contribuintes parceiros e amigos;

- **Outros rendimentos:** 84.422€ ; Rendas em prédios da Instituição (11.953€) e subsídios ao investimento para as "Casas de Alapraia" (67.726€) entre outros;

4.3 Gastos

O valor previsto para 2022 é de **5.697.390€** para o que concorrem as seguintes variações:

"Fornecimentos e Serviços Externos" 1.085.476€

No conjunto das rubricas que compõem este grupo, destacamos as mais relevantes:

- "Alimentação/Refeitórios": Fornecimento e confeção de refeições (308.237€);
- "Trabalhos Especializados": Consultorias, Gabinete Jurídico, Medicina curativa e especialidade, Higiene e segurança no Trabalho, entre outros (85.794€);
- "Conservação e Reparação": Manutenção do edificado, do equipamentos e viaturas (109.553€);
- "Energia e Fluidos" consumos de electricidade, água, combustíveis, e gás (240.320€);
- "Serviços Diversos" Comunicação, Seguros, Produtos de manutenção e Limpeza, produtos de prevenção e de desinfeção para o combate á propagação do SARS COV2 (Covid-19), entre outras (186.308€);

"Custos com Pessoal" 4.205.802€

Nesta componente de custos, consideramos a atualização do SMN para 2022 (704€/mês) contando com cerca de 235 trabalhadores no ativo; (5.205.802€):

Para além do SMN, salientamos as seguintes variações:

- Atualização de níveis e diuturnidades conforme o tempo de serviço.
- Previsão de trabalho temporário, para efeitos de substituição por baixas prolongadas e licenças sem vencimento (16 trabalhadores);

"Gastos de Depreciação e Amortização" 220.688€

Considerámos um acréscimo de 2%, sobre o realizado em 2020, decorrente de obras e compra de equipamentos de alojamento de utentes, e equipamento informático.

"Outros Gastos e Perdas" 177.424€

Nesta componente reflectem-se as "compensações monetárias dos utentes", as "Bolsas de Formação" relativas aos formandos afetos aos projetos de Formação Profissional da Quinta dos Inglesinhos ;

5. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS/ORÇAMENTO 2022

CÓD.CONTAS	DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO 2019	EXERCÍCIO 2020	ORÇAMENTO 2021	ORÇAMENTO 2022
6	GASTOS	5 656 181,93	5 589 009,54	5 585 051,68	5 697 390,73
61/31	Custos mat. primas consumidas	21 886,90	13 296,94	6 800,00	8 000,00
62	Fornecimentos e serviços externos	1 178 468,35	1 143 429,67	1 081 227,06	1 085 476,25
63	Custos com Pessoal (RH)	4 016 394,69	3 957 990,71	4 141 036,72	4 205 802,25
64	Amortizações	225 741,95	216 339,48	235 880,85	220 688,03
65	Perdas por imparidades	0,00	9 830,20	0,00	0,00
68	Outros gastos	213 690,04	248 122,54	120 107,05	177 424,20
7	RENDIMENTOS	5 618 749,86	6 468 511,80	5 486 674,07	5 643 663,79
71	Vendas	279 341,02	231 595,21	218 402,00	155 868,00
72	Prestações de serviços	1 050 220,81	945 474,52	1 083 466,43	1 032 195,57
721	Matriz mensalidades	989 684,50	899 211,25	1 003 404,70	1 002 147,80
722	Quotizações e jóias	9 779,80	4 030,71	18 000,00	6 000,00
727	Serviços sociais	50 756,51	36 037,56	59 659,23	24 047,77
75	Subsídios á exploração	4 157 972,19	4 222 930,89	4 142 673,20	4 370 777,76
751	Subsídios de entidades publicas	4 017 250,60	4 141 192,38	4 079 873,20	4 339 777,76
7511	ISS, IP - Centro Distrital de Lisboa	3 162 189,98	3 236 155,34	3 286 450,01	3 411 195,92
7512	INST Emprego e F. Profissional	502 343,58	544 888,05	462 082,70	641 434,17
7513	Ministério da Educação	233 798,82	233 798,52	233 792,73	281 569,35
7514	Câmaras Municipais	118 918,22	126 350,47	97 547,76	5 578,32
753	Donativos	140 721,59	81 738,51	62 800,00	31 000,00
76	Reversões	2 534,29	191,00	0,00	0,00
78	outros rendimentos	131 105,45	1 068 489,88	38 932,44	84 422,46
79	juros obtidos	110,39	21,30	3 200,00	400,00
	EBITDA (RL - AMORTIZAÇÕES - SUBS.INVEST.)	134 996,06	1 040 884,96	114 068,20	99 234,79
	RESULTADO LÍQUIDO PREVISIONAL	-34 984,37	879 504,02	-98 377,61	-53 726,94

6. RESULTADO LÍQUIDO PREVISIONAL

EBITDA = RL-Amortizações-subsídios de investimentos.....+ € 99.234

Resultado líquido previsional..... - € 53.726

7. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

Equipamento informático € 10.000
 Equipamento básico € 15.000
 Equipamento de transporte €50.000

TOTAL € 75.000

8. PARECER DO CONSELHO FISCAL



A DIREÇÃO DA APPACDM DE LISBOA

PRESIDENTE	Mário José Santos de Matos
VICE-PRESIDENTE	Luís Fernando Pintão Cascais Xavier
SECRETÁRIA	Maria Teresa Patricio Pinto Coelho
TESOUREIRA	Anabela Carrilho Leitão Marques
VOGAL	Miguel Nuno Ramos Marques Abranches Pinto

Lisboa, 25 de novembro de 2021

